



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SUBSECRETARIA DE ENSINO

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

3º Bimestre

LD7

ESCOLA MUNICIPAL _____

NOME: _____ TURMA: _____

2012



EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS
COORDENADORIA TÉCNICA

MARIA TERESA TEDESCO
CONSULTORIA

ANA PAULA LISBÔA
FERNANDO AROSA
ELISABETE MARTINS FEIO BRANDT
ELABORAÇÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
INGRID LOUISE DE MENEZES RIBEIRO
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
REVISÃO

LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO



clipart

Vamos iniciar nosso estudo conversando, ainda nesse bimestre a respeito do jornal. Sabemos que, no jornal, além de notícias e reportagens, existem muitas crônicas. Elas podem dar um tom de humor e ironia a acontecimentos do cotidiano, criticar comportamentos, mexer com a emoção do leitor...

showdi-bola.blogspot.com.br



Você percebeu o espaço em que começa a história?

Qual deve ser o assunto de um texto que tem esse título?

O Justo

Armando Nogueira

O treinador reuniu a turma no vestiário e escalou doze: onze e o goleiro. O capitão do time estranhou, avisando que havia gente demais. O técnico, porém, sustentou a escalação:

- Isso é problema do juiz, o teu é jogar e tentar ganhar a partida.

E lá se foi o time para o campo.

Cinco minutos de jogo, a torcida começou a gritar, alertando o árbitro: "O Pipira tem doze!". O árbitro interrompeu a partida, contou os times e deu uma bronca no capitão que, por sua vez, passou a bola ao treinador:

- Fala co' home ali.

O juiz foi ao técnico e mandou retirar o excedente. Uma confusão tremenda na pista. O técnico chamou o árbitro para uma conversa em particular. Saíram os dois na direção do centro do campo. A torcida, aos berros, descompunha todo o mundo pelo atraso.

Os dois isolados no grande círculo, o técnico pôs a mão no ombro do juiz e entrou nas explicações:

Preste atenção nessa forma...
Você já viu palavras escritas assim? Qual o tipo de linguagem utilizada?

Observe a maneira como o técnico chama a atenção para o que vai dizer. A linguagem usada é formal ou informal?

→ - O problema é o seguinte: eu sou um homem de cinquenta anos, estreando na profissão. Eu sou novo aqui na terra. Acontece que, hoje de manhã, o presidente do clube me deu um bocado de nome pra pôr no time. Dois são protegidos do delegado, quatro do comandante do destacamento, o goleiro é filho do gerente do banco, o presidente diz que os dois pontas-de-lança têm que jogar de qualquer maneira. Eu fui escalando, escalando...

- É, mas passou da conta – diz o árbitro, inflexível.

- E eu não sei que passou? Ia ser mais. Por sorte, o sobrinho do prefeito amanheceu com o pé inchado e pediu ao tio para não jogar. Se não, entravam treze.

- Bom, mas para começar o jogo, o senhor tem que tirar logo um...- diz o juiz.

- Eu tirar um? Deus me livre. Tire o senhor. Por mim o time joga com doze. Se o senhor está dificultando, vai lá o senhor e tira um, escolhe lá um. O mais que eu posso fazer é colaborar com o senhor. Por exemplo, não tire nem o cinco nem o seis que dá bolo com o chefe de polícia. E o pior é que agora eu já confundi tudo: não sei mais se o oito é gente do comandante do destacamento ou se é o filho do gerente do banco...

O árbitro encarou o técnico do Pipira, enfiou o apito no bolso e saiu como uma fera:

- Doze contra, comigo, não. Doze contra onze, só se me expulsarem da Liga.

Parou diante do banco dos reservas do Serrinha F.C. e dirigiu-se ao técnico, sentencioso como nunca:

- Carvalho, bota mais um dos teus homens em campo, Carvalho.

Eu tenho horror à injustiça.

NOGUEIRA, Armando. *O mundo é uma bola: crônicas, futebol e humor*. São Paulo: Ática, 2006.



showdi-bola.blogspot.com.br/

Curiosidade

O futebol é o esporte mais popular do planeta. Só para se ter uma ideia de sua dimensão, existem mais países filiados à FIFA do que associados à ONU (Organização das Nações Unidas).

AQUINO, Rubim Santos. Leão de. *Futebol: uma paixão nacional*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.



Observe os elementos narrativos presentes na crônica.

Quem?	Os personagens que participam dos acontecimentos.
Onde?	O lugar em que os fatos acontecem.
Quando?	O tempo em que os fatos acontecem.
Conflito gerador?	O elemento a partir do qual se desenvolve a história.

Complete o quadro, utilizando os elementos narrativos da crônica de Armando Nogueira, intitulada *O Justo*.

Elementos da narrativa	Crônica <i>O justo</i>
Fato que gera a história	
Onde se passa a história	
Quando a história ocorre	
Personagens envolvidos	

Estudo do texto

1- Por que o fato, que deu início à história, causou tanta estranheza?

2- Indique a que se refere a expressão destacada no trecho:

“- Isso é o problema do juiz, o teu é jogar e tentar ganhar a partida.”

3- Por que o juiz foi ao técnico e exigiu que tirasse o excedente de jogadores?

4- Que times estão em campo?

5- Como a torcida reagiu diante da confusão? Transcreva o trecho que comprova a sua resposta.

6- A linguagem utilizada em um texto pode ser formal ou informal e, às vezes, traz marcas de oralidade. No trecho, “Fala co’ home ali.”, por que a frase está escrita dessa forma? Justifique.

E então? Gostou da história?
Ela terminou como você
esperava?

clipart



DIÁLOGO

É uma conversa entre os personagens.
Você se lembra do sinal que vem antes da fala dos personagens?
É o travessão.

7- Vamos, agora, reler um trecho do texto.

“Por exemplo, não tire nem o cinco nem o seis que dá bolo com o chefe de polícia. E o pior é que agora eu já confundi tudo: não sei mais se o oito é gente do comandante do destacamento ou se é o filho do gerente do banco...”

a) A quem está se referindo o personagem quando diz: “o cinco..., o seis..., o oito...”?

b) No trecho em destaque, há uso de dois pontos(:) “...agora eu já confundi tudo: não sei mais se o oito é gente do comandante do destacamento”. Com que finalidade foi usado esse recurso de pontuação?

8- Como ficou solucionado o problema inicial?

9- No texto, aparecem algumas expressões com sentidos novos figurados. Qual o significado das expressões em destaque nos trechos abaixo?

a) “O árbitro interrompeu a partida, contou os times e deu uma bronca no capitão que, por sua vez, **passou a bola** ao treinador....”

b) “...não tire nem o cinco nem o seis que **dá bolo** com o chefe de polícia.”

10- Redija um pequeno texto em que as expressões acima tenham significado diferente do apresentado na questão 9.

Curiosidade



Fio Maravilha

Jorge Ben Jor

E novamente ele chegou com inspiração
Com muito amor, com emoção, com explosão em gol
Sacudindo a torcida aos 33 minutos do segundo tempo
Depois de fazer uma **jogada celestial** em gol

Tabelou, driblou dois zagueiros

Deu um toque driblou o goleiro
Só não **entrou com bola e tudo**
Porque teve humildade em gol
Foi um **gol de classe**
Onde ele mostrou sua malícia e sua raça

Foi um gol de anjo, um verdadeiro **gol de placa**
E **a galera** agradecida, se encantava
Foi um gol de anjo, um verdadeiro gol de placa
E a galera agradecida, assim cantava:

Fio maravilha nós gostamos de você
Fio maravilha faz mais um pra gente ver.

<http://letras.terra.com.br/jorge-ben-jor/709276/>

FIO MARAVILHA

Levado por seu irmão Germano (ex-ponta-esquerda do Flamengo, Milan-ITA e Palmeiras) ao Flamengo, João Batista Sales começou a carreira no clube da Gávea aos 15 anos. O jogador não era um craque. Tinha um futebol "folclórico" e "desengonçado", mas era muito querido pela torcida flamenguista. Ganhou o apelido de "Fio Maravilha", após marcar o gol da vitória (1 a 0) de uma partida da equipe carioca contra o Benfica, de Portugal.

http://www.flamengo.com.br/flapedia/Fio_Maravilha#Biografia

Pesquise o significado das palavras e expressões em destaque, na letra da música de Jorge Ben Jor, escrevendo aqui o seu resultado. Seus colegas e seu Professor vão ajudá-lo.

Lendo imagens...



www.portinari.org.br



clipart

O quadro acima tem, como título, FUTEBOL. É de autoria de Candido Portinari. Portinari é conhecido no mundo inteiro. Sua obra é de grande importância para a cultura brasileira. Ele retratou nosso povo, abordando muitas de suas características e aspectos de sua formação. Observe o quadro atentamente. Em seguida, responda às perguntas da próxima página.

1- No campo, há somente figuras humanas? Justifique sua resposta.

2- O quadro retrata o espaço de um grande centro urbano ou de uma cidade do interior? Justifique.

3- O que há em comum entre os dois textos *O Justo* e *Futebol* já estudados?

Espaço criação

Você lembra que, em um texto narrativo, há elementos que compõem a história. Faça agora um planejamento para um texto que narre a cena retratada no quadro de Portinari.

- Dê um nome aos meninos.
- Descreva o lugar em que os meninos estão.
- Conte o que está acontecendo.
- Dê um título ao texto.



Vamos, agora, ler uma crônica que foi utilizada como apresentação do livro de crônicas ***A casa das palavras***, de autoria de Marina Colasanti.

Um texto a cavalo

Observe como a autora mostra os temas tratados nas crônicas

Crônica, vamos dizer assim, é um texto a cavalo. Mantém um pé no estribo da literatura. E outro no do jornalismo. Bem estribada desse jeito, tem conseguido vencer belas provas mesmo correndo em pista pesada.

Você sabe o que é pista pesada? É quando a pista de areia – ou seria saibro? – está molhada, tornando mais difícil e cansativa a corrida.

Pois bem, a crônica corre em pista pesada porque lida ao mesmo tempo com as coisas mais ásperas, como economia e política, as mais dramáticas, como guerras, violência e tragédia, e nas mais poéticas, como um momento de beleza ou uma reflexão sobre a vida. E o bom cronista é aquele que consegue o melhor equilíbrio entre esses elementos tão diferentes, entrelaçando-os e alternando-os com harmonia.

Pode parecer que o cronista faz biscoitos, ou seja, coisinhas pequenas com algum açúcar por cima. Mas na verdade, a crônica é uma tessitura complexa.

Pois o cronista sabe que não está escrevendo só naquele momento, naquele dia, para aquela rápida publicação no jornal ou revista, mas está falando para um leitor que, na maioria das vezes, voltará a ele, que o acompanhará, somando dentro de si as crônicas lidas e vivendo-as, no seu todo, como uma obra maior.

Veja que interessante! A cronista fala da relação com o leitor...

O leitor tem expectativas em relação ao “seu” cronista. Espera que diga aquilo que ele quer ouvir, e que, ao mesmo tempo, o surpreenda. Mas o cronista desconhece essas expectativas e, ao contrário do publicitário que trabalhava voltado para o perfil do cliente potencial, trabalha às cegas.

Às cegas em relação ao leitor, bem entendido. Como preencher então as expectativas? Eu, pessoalmente, acho que a melhor maneira é não pensando nelas. O leitor escolhe o cronista porque gosta do seu jeito de pensar e de escrever, e o cronista justifica mais plenamente essa escolha continuando a ser quem ele é.

Eu comecei a fazer crônicas quando muito jovem, logo no início da minha carreira de jornalista. Mudei bastante ao longo do percurso. Antes era movida à emoção, escrevia de um jato, qualquer assunto servia. Hoje sou mais reflexiva, afinei o olhar, preocupo-me muito com a qualidade das ideias. Mas aquela paixão que eu tinha no princípio continua igual. Hoje como ontem, toda vez que me sento para escrever uma crônica é com alegria.

COLASANTI Marina – *A casa das palavras* – Editora Ática São Paulo, 2012

Estudo do texto

1- Observe a linguagem do texto **Crônica a cavalo**. Que tipo de variedade linguística foi empregada ?

2- Qual é o tema tratado na crônica?

3- Quando a cronista começou a escrever esse gênero de texto?

4- Releia o trecho do texto: “Pois bem, a crônica corre em pista pesada porque lida ao mesmo tempo com as coisas mais ásperas, como economia e política, as mais dramáticas, como guerras, violência e tragédia, e nas mais poéticas, como um momento de beleza ou uma reflexão sobre a vida. E o bom cronista é aquele que consegue o melhor equilíbrio entre esses elementos tão diferentes, entrelaçando-os e alternando-os com harmonia.”

Repare que, nesse trecho do texto, a cronista estabelece comparações entre o sentido das palavras e aquilo a que se refere. Com base nessas comparações, complete o quadro abaixo:

“coisas mais ásperas”	“coisas mais dramáticas”	“coisas mais poéticas”

5- Releia o 4º e o 5º parágrafos.

“Pode parecer que o cronista faz biscoitos, ou seja, coisinhas pequenas com algum açúcar por cima. Mas, na verdade, a crônica é uma **tessitura** complexa.

Pois o cronista sabe que não está escrevendo só naquele momento, naquele dia, para aquela rápida publicação no jornal ou revista, mas está falando para um leitor que, na maioria das vezes, voltará a ele, que o acompanhará, somando dentro de si as crônicas lidas e vivendo-as, no seu todo, como uma obra maior.”

Veja os significados que a palavra tessitura pode ter.

tessitura

tes.si.tu.ra

sf (ital tessitura) **1** *Mús* Disposição das notas musicais para se acomodarem a certa voz ou a certo instrumento. **2** Conjunto das notas mais freqüentes numa peça musical, constituindo a extensão média na qual está ela escrita. **3** *Mús* Conjunto dos sons que melhor convêm a uma voz: *Tessitura aguda, tessitura grave*. **4** Contextura, organização.

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/>

Na opinião da cronista, a crônica é uma tessitura complexa. Por quê?

6- No trecho do 6º parágrafo: “O leitor tem expectativas em relação ao *seu* cronista.” Qual o efeito de sentido produzido pelo uso das aspas no termo *seu*?

7- O que há de diferente entre o trabalho do cronista e o do publicitário?

8- Que expectativa tem o leitor em relação ao cronista?

9- Até agora você leu duas crônicas neste caderno. Diga de que cronista você mais gostou. Justifique sua resposta.

Espaço criação

Agora, que você já sabe como é o trabalho do cronista, chegou a sua vez...

O menino escritor



Fernando Sabino

Quando eu tinha 10 anos, ao narrar a um amigo uma história que havia lido, inventei para ela um final diferente, que me parecia muito melhor. Resolvi então escrever minhas próprias histórias...

Achou legal o início da crônica de Fernando Sabino?

Que tal escrever uma crônica? Preencha o quadro a seguir. O momento é de planejar.

Se tiver dificuldades, peça ajuda ao seu Professor ou realize a atividade com um colega.

FATO PRINCIPAL	
Personagens: como eles são? Dê um nome a eles.	
Tempo: quando aconteceu o fato.	
Espaço: onde o fato ocorreu.	
Narrador: 1ª ou 3ª pessoa?	

Bom trabalho! Quem sabe, assim, nascerá um cronista de primeira!

Você sabia que, muitas vezes, uma notícia vira crônica?

Veja a manchete do caderno COTIDIANO do jornal Folha de São Paulo. Ela inspirou Moacyr Scliar a escrever a crônica.

Observe como se inicia a crônica. Notou que o narrador se refere a uma recente notícia de jornal?

“ADVOGADO IMPROVISA ESCRITÓRIO NA PRAIA.”

Cotidiano, 20 jan. 1999

E foram todos à praia

Moacyr Scliar

A notícia, segundo a qual um advogado carioca tinha instalado o seu escritório na praia do Arpoador, gerou reações as mais contraditórias. Alguns acharam um absurdo; é uma pouca-vergonha, uma falta de respeito, onde é que se viu praticar advocacia dessa maneira. Outros acharam graça: coisa de Rio de Janeiro, foi um comentário que se ouviu bastante. Mas muitos ficaram pensando: será que não estava certo ele mandar as convenções para o espaço, em benefício de uma vida mais livre, mais descontraída?

Veja o que aconteceu depois que o advogado se instalou na praia...

→ Não foi surpresa, portanto, quando, próximo ao lugar onde atendia um advogado, apareceu uma barraca com uma pequena placa: “Escritório de Contabilidade”. Logo depois surgiu um consultório médico e outro de psicologia. Em seguida, foi a vez de um consultor de empresas e de uma agência de publicidade. A essa altura as academias de ginástica se multiplicavam.

O movimento [...] já não se restringia ao Arpoador nem ao Rio, mas se propagava rapidamente pelo Brasil. Dos estados interioranos vinham caravanas inteiras, carregando cartazes de apoio à vida na praia. Em breve o litoral brasileiro, de sul a norte, estava todo ocupado por pessoas que, em trajes de praia, exerciam as mais diversas atividades. Todos tranquilos, todos bronzeados.





Tão bronzeados que pareciam índios. O que deu, a algum estilista, a ideia de criar uma moda retrô com tangas, cocares, tacapes. O que só contribuiu para aumentar a descontração.

Estão todos na praia, portanto. Mas é com certa apreensão que eles olham para o mar. Temem que um dia apareça ao largo uma frota de caravelas e que um homem desembarque dizendo, muito prazer, gente, meu nome é Pedro Álvares Cabral.

SCLIAR, Moacyr. *O imaginário cotidiano*. São Paulo, 3.ed. Global, 2002.

O narrador faz alusão a uma passagem da história do Brasil. Que passagem seria essa?



Nessa crônica, pode-se observar que há uma característica que fundamenta o gênero textual em estudo: o olhar para o cotidiano. Veja que, de um fato noticiado no jornal, o cronista tirou a matéria prima para a sua narrativa. A partir dessa observação inicial, volte ao texto e responda:

1- Que notícia inspirou o cronista para escrever seu texto?

2- Leia o trecho abaixo. Ele é o primeiro parágrafo da crônica.

A notícia, segundo a qual um advogado carioca tinha instalado o seu escritório na praia do Arpoador, gerou reações as mais contraditórias. Alguns acharam um absurdo; é uma pouca-vergonha, uma falta de respeito, onde é que se viu praticar advocacia dessa maneira. Outros acharam graça: coisa de Rio de Janeiro, foi um comentário que se ouviu bastante. Mas muitos ficaram pensando: será que não estava certo ele mandar as convenções para o espaço, em benefício de uma vida mais livre, mais descontraída?

Após a leitura, pode-se afirmar que um advogado improvisou um escritório na praia. Isso é um fato.

O fato que deu origem à notícia.

As pessoas costumam dar opiniões sobre fatos acontecidos.

Retire do texto as opiniões que você encontrar a respeito da atitude do advogado.

3- “Outros acharam graça: **coisa de Rio de Janeiro...**” a expressão em destaque se assemelha a **isso é coisa de carioca**. Que características do carioca pode-se perceber na leitura dessa crônica?

4- Leia os significados que a palavra **convenção** pode ter.

convenção

con.ven.ção

sf (lat conventione) **1** Acordo, ajuste, combinação, convênio. **2** Pacto entre partidos políticos beligerantes. **3** *Polít* Reunião nacional para modificar as instituições políticas. **4** O que está geralmente admitido e praticado, ou tacitamente convencionado nas relações sociais. **5** *Polít* Reunião de partido político para tratar de assunto relevante. **6** *Sociol* Padrão de comportamento observado por hábito e não porque se acredite no significado que tradicionalmente lhe é atribuído. *C. coletiva de trabalho, Dir trab:* acordo normativo pelo qual dois ou mais sindicatos estipulam condições de trabalho aplicáveis, no âmbito deles, às relações individuais do trabalho.

www.michaellis.com.br

Que sentido a palavra **convenção** assume na frase “Mas muitos ficaram pensando: será que não estava certo ele mandar as **convenções** para o espaço, em benefício de uma vida mais livre, mais descontraída?”

5- Pode-se perceber, no 2º parágrafo, que a atitude do advogado gerou uma série de consequências. Quais foram elas?

6- Num determinado momento, ficamos sabendo que o movimento não se restringia ao Arpoador nem ao Rio. O que já estava acontecendo, então?

7- As palavras destacadas no trecho “**Todos** tranquilos, **todos** bronzeados.” se referem a quem? Retire do texto a passagem que justifica a sua resposta.

8- Agora, observe o trecho do texto e responda às questões a seguir.

“Tão bronzeados que pareciam índios. O que deu, a algum estilista, a ideia de criar uma moda retrô com tangas, cocares, tacapes. O que só contribuiu para aumentar a descontração.”

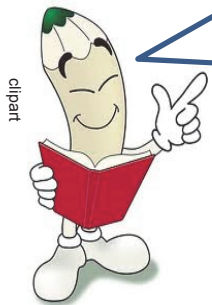
a) Primeiramente, o narrador compara os “novos trabalhadores” aos índios. Por que ele fez essa comparação?

b) Vamos observar, agora, o traço de ironia, marcado pelo fato de “algum estilista” ter tido a ideia de “criar uma moda **retrô** com tangas, cocares, tacapes.” A palavra em destaque significa movimento anterior, para trás. Com que intenção pode ter sido criada essa moda?

9- No trecho, “estão todos na praia, **portanto**” o termo em destaque dá ideia de conclusão, adição ou comparação?

10- O que significa afirmar que “...é com certa apreensão que eles olham para o mar.” ?

Sobre a crônica...



A crônica é quase sempre um texto de extensão curta, com poucos personagens. Está sempre ligada à vida cotidiana. Usa o fato como meio ou pretexto para o autor exercer seu estilo e criatividade. Diz coisas sérias por meio de uma aparente **conversa fiada**. Às vezes, apresenta brevidade nas ações e no tempo.



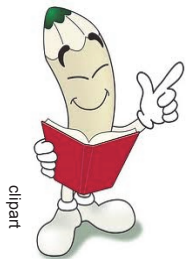
Espaço criação

Agora, vamos escrever um pouco. Imagine que você estava na praia, junto com os personagens da crônica ***E foram todos à praia***. De repente, de fato, chegue, do passado, uma frota de caravelas como a de Pedro Álvares Cabral. O que será que ele perguntaria aos ***habitantes*** da praia? Estabeleça um diálogo entre os personagens. Lembre-se de utilizar os sinais para pontuar seu texto. Depois, faça uma revisão do que escreveu. Lembre-se ainda de dar um título ao texto. Se desejar, combine com seu Professor e convide um colega para escrever o diálogo com você.

Handwriting practice area with 10 sets of horizontal lines. Each set consists of a solid top line, a dashed middle line, and a solid bottom line, providing a guide for letter height and placement.

E aí, fez a revisão do seu texto?





Assim como a notícia pode virar crônica, ela pode virar charge...

Leia a notícia!

São Paulo é atingida por tremor de 5,2 graus na escala Richter

22/04/2008 - Folha Online

Moradores de São Paulo sentiram um tremor de terra por volta das 21h desta terça-feira. O tremor foi sentido em todas as regiões da cidade e algumas áreas da Grande São Paulo.

O epicentro do terremoto ocorreu a cerca de 215 Km de São Vicente, no litoral sul de São Paulo e atingiu 5,2 graus na escala Richter. O tremor ocorreu a aproximadamente 10 Km de profundidade.

“É um terremoto raso. Pela escala, toda cidade de São Paulo e a região metropolitana devem ter sentido. Em todo raio de 300 km do evento ele pode ser sentido”, disse George Sand, professor-doutor do laboratório. Segundo ele, não há como prever novos tremores.

Os telefones do Corpo de Bombeiros estão congestionados devido ao número de ligações efetuadas pelos moradores assustados com o tremor.

De acordo com os bombeiros, moradores de Barueri, Itapequerica, Cotia e Osasco também sentiram os tremores.[...]

1- Qual a finalidade do texto: **São Paulo é atingida por tremor de 5,2 graus na escala Richter** ?

2- Qual a opinião do Professor George Sand a respeito do terremoto?



© Ivo Viu a Uva – <http://ivoviuauva.blogspot.com>

Observe que o chargista usa a manchete da notícia lida anteriormente para dar título ao que quer transmitir. Veja agora outros elementos importantes do texto.

1- O que revelam as reticências (...) no início e no fim do primeiro balão?

2- O que significa **balela**? Que importância tem a escolha dessa palavra para o texto?

A charge traz para o leitor, geralmente, o olhar sobre um fato cotidiano com um tom de humor. Na charge, o humor está construído sob dois aspectos: no traçado do desenho e no uso da linguagem verbal. Responda ao que se pede.

3- Explique o efeito de humor que o traçado do desenho provoca.

4- Por que a diferença de linguagem usada no balões provoca humor?

As opiniões são juízos que manifestam pontos de vista do emissor... Pode-se concordar com elas ou não ...

clipart



Rubem Braga

Observe o título da crônica. Que informação estará antecipando?

A corretora de mar

A mulher entrou no meu escritório com um sorriso muito amável e olhos muito azuis. Desenrolou um mapa e começou a falar com uma certa velocidade, como é uso dos chilenos. Gosto de ver mapas, e me ergui para olhar aquele.

Quando percebi que se tratava de um loteamento, e a mulher queria me vender uma parcela, me coloquei na defensiva; disse que no momento suspendi meus negócios imobiliários, e até estava pensando em vender meus imensos territórios no Brasil; que além disso o Chile é um país muito estreito e sua terra deveria ser dividida entre seu povo; até ficaria mal a um estrangeiro querer especular com um trecho da *faja angosta*, que é como os chilenos chamam sua tira estreita de terra, que por sinal costumam dizer que é “larguíssima”, para assombro do brasileiro recém-chegado, que não sabe que isso em castelhano quer dizer “compridíssima”.

Os olhos azuis fixaram-se nos meus, a mão extraiu de uma pasta a fotografia de um terreno plantado de pinheirinhos de dois ou três anos: não se tratava de especulação imobiliária; dentro de poucos anos eu seria um madeireiro, poderia cortar meus pinheiros...Ponderei que tenho uma pena imensa de cortar árvores.

— A senhora não tem?

Também tinha. E então baixou a voz, sombreou os olhos de poesia, e me disse que ela mesma, corretora, também comprara duas parcelas naquele terreno. E tinha certeza — confessava — que também não tinha coragem de mandar cortar seus pinheiros; também adorava árvores e passarinhos, cortaria apenas os pinheiros necessários para fazer uma casinha de madeira: o lugar é lindo, em um pequeno planalto, dá para uns penedos junto ao mar; as árvores choram, e cantam com as ondas quando sopra o vento do oceano...

Confesso que paguei a primeira prestação: ela passou o recibo, sorriu, me disse *muchas gracias e hasta luegoito* e partiu com seus olhos azuis, me deixando meio tonto, com a vaga impressão de ter comprado um pedaço do Oceano Pacífico.



w3.ufsm.br

Nome popular
Pinheiro-de-natal,
Araucária-excelsa

Estudo do texto

1- Ao lermos o texto, pode-se perceber que o cronista apresenta , de início as características de uma pessoa do sexo feminino, de uma forma bem especial. Transcreva-as aqui.

2- Como o narrador percebeu que a mulher que havia entrado em seu escritório era uma corretora de imóveis?

3- Ao longo da crônica, as atitudes do narrador-personagem foram mudando. A partir das ações da corretora, complete o quadro, correlacionando com as reações do homem.

CORRETORA	HOMEM
Apresenta o mapa	
Oferece o lote	
Tenta convencer	
Vende o lote	

4- O homem rejeitou, de início, comprar as terras? Justifique com o texto.

5- O que levou o homem a comprar o terreno?



A linguagem pode ser utilizada de modo direto, com sentido mais próximo daquele do dicionário: é a linguagem denotativa. Ela também pode ser usada com o sentido mais literário, poético: é a linguagem conotativa.

Diferenças entre linguagem denotativa e linguagem conotativa	
LINGUAGEM DENOTATIVA	LINGUAGEM CONOTATIVA
Significado não literário	Significado literário
Significado objetivo ou literal	Significado subjetivo ou figurado
Ex.: “Gosto de ver mapas...”	Ex.: “...sombreou os olhos de poesia...”

6- Qual o sentido das expressões em destaque:

a) “Os olhos azuis **fixaram-se** nos meus...”

b) “...não se tratava de **especulação imobiliária**...”

Estudo do texto

Leia, agora, um anúncio imobiliário. Nele podemos encontrar muitas informações. Vamos analisar o anúncio?

LOTEAMENTO

ESTAÇÃO DAS LARANJEIRAS

O PONTO DE PARTIDA
PARA UM FUTURO
REPLETO DE FELICIDADE

154 LOTES
BAIRRO LARANJEIRINHA
Gratuito SC

- Lotes de 300 a 541 m²
- Água e Energia Elétrica
- Ruas Asfaltadas
- Arborização
- Registrado no 1º Ofício de Registro de Imóveis

Atende os requisitos para liberação de financiamento pela:

CAIXA
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

dinamicaimobiliaria.blogspot.com

1- Estação das Laranjeiras é o nome dado ao lugar em que estão sendo vendidos os terrenos.

a) Qual o tamanho dos lotes?

b) O nome do loteamento, Estação das Laranjeiras, dá ideia do lugar onde o comprador deverá **desembarcar**. Que elemento visual reforça essa ideia?

2- A venda dos terrenos, nesse loteamento, já com estrutura organizada, demonstra que é ali o início de promessa de uma nova vida. Que expressão reforça a ideia de começo de um novo tempo?

3- Há diferenças na linguagem empregada nos dois textos (**Corretora de mar** e **Estação das Laranjeiras**). Cite uma delas.

Homem no Mar

Rubem Braga

De minha varanda vejo, entre árvores e telhados, o mar. Não há ninguém na praia, que resplende ao sol. O vento é nordeste, e vai tangendo, aqui e ali, no belo azul das águas, pequenas espumas que marcham alguns segundos e morrem, como bichos alegres e humildes; perto da terra a onda é verde.

Mas percebo um movimento em um ponto do mar; é um homem nadando. Ele nada a uma certa distância da praia, em braçadas pausadas e fortes; nada a favor das águas e do vento, e as pequenas espumas que nascem e somem parecem ir mais depressa do que ele. Justo: espumas são leves, não são feitas de nada, toda sua substância é água e vento e luz, e o homem tem sua carne, seus ossos, seu coração, todo seu corpo a transportar na água.

Ele usa os músculos com uma calma energia; avança. Certamente não suspeita de que um desconhecido o vê e o admira porque ele está nadando na praia deserta. Não sei de onde vem essa admiração, mas encontro nesse homem uma nobreza calma, sinto-me solidário com ele, acompanho o seu esforço solitário como se ele estivesse cumprindo uma bela missão. Já nadou em minha presença uns trezentos metros; antes, não sei; duas vezes o perdi de vista, quando ele passou atrás das árvores, mas esperei com toda confiança que reaparecesse sua cabeça, e o movimento alternado de seus braços. Mais uns cinquenta metros, e o perderei de vista, pois um telhado o esconderá. Que ele nade bem esses cinquenta ou sessenta metros; isto me parece importante; é preciso que conserve a mesma batida de sua braçada, e que eu o veja desaparecer assim como o vi aparecer, no mesmo rumo, no mesmo ritmo, forte, lento, sereno. Será perfeito; a imagem desse homem me faz bem.

É apenas a imagem de um homem, e eu não poderia saber sua idade, nem sua cor, nem os traços de sua cara. Estou solidário com ele, e espero que ele esteja comigo. Que ele atinja o telhado vermelho, e então eu poderei sair da varanda tranquilo, pensando — "vi um homem sozinho, nadando no mar; quando o vi ele já estava nadando; acompanhei-o com atenção durante todo o tempo, e testemunho que ele nadou sempre com firmeza e correção; esperei que ele atingisse um telhado vermelho, e ele o atingiu".

Agora não sou mais responsável por ele; cumpri o meu dever, e ele cumpriu o seu. Admiro-o. Não consigo saber em que reside, para mim, a grandeza de sua tarefa; ele não estava fazendo nenhum gesto a favor de alguém, nem construindo algo de útil; mas certamente fazia uma coisa bela, e a fazia de um modo puro e viril. Não desço para ir esperá-lo na praia e lhe apertar a mão; mas dou meu silencioso apoio, minha atenção e minha estima a esse desconhecido, a esse nobre animal, a esse homem, a esse correto irmão.

Organizando ideias....

Observe o quadro abaixo.

ESTRUTURA DA CRÔNICA	
Apresentação	Apresentação da história. Início.
Complicação ou desenvolvimento	Desenrolar dos acontecimentos, ações dos personagens, conflito entre os personagens.
Clímax	Parte emocionante da história. Momento de maior tensão.
Desfecho	Conclusão. Final da história.

Trabalhando o texto...

1- Que fato dá origem à sequência dos acontecimentos da crônica?

2- “De minha varanda vejo, entre árvores e telhados, o mar. Não há ninguém na praia, que resplende ao sol.” Observe que o narrador se apresenta na primeira pessoa, mas não é o centro da narrativa. Qual seria sua função na crônica?

3- A crônica *O homem no mar* é um texto cuja percepção visual é bastante explorada. Transcreva do texto um trecho que comprove a afirmação.

4- No trecho do texto “... sinto-me **solidário** com ele”, qual o sentido da expressão destacada?

6- Que ideia estabelece a expressão destacada no trecho “...mas dou meu **silencioso apoio**, minha atenção e minha estima a esse desconhecido, ...” ?

7- Que significado tem a expressão “...ele não estava fazendo nenhum gesto a favor de alguém, nem construindo algo de útil; mas certamente fazia **uma coisa bela**...”?



Com o mundo nas mãos

Fernando Sabino

Fernando Sabino gostava tanto de ler que, certo dia, chegou da escola com um galo na testa. Lia andando pela rua e não viu o poste na calçada.

Bernardo tem 5 anos mas já sabe da existência do Japão. E aponta para o céu com o dedo:

– É atrás daquele teto azul que fica o Japão?

Tenho de explicar-lhe que aquilo é o céu, não é teto nenhum.

– Mas então o céu não é o teto do mundo?

– Não: o céu é o céu. O mundo não tem teto. O azul do céu é o próprio ar. O Japão fica é lá embaixo – e aponte para o chão:

– O mundo é redondo feito uma bola. Lá para cima não tem mais nenhum país não, só o céu mesmo, mais nada.

Ele fez uma carinha aborrecida, um gesto de desilusão:

– Então este Brasil é mesmo o fim do mundo. Daqui pra lá não tem mais nada...

Difícil de lhe explicar o que até mesmo a mim parece meio esquisito: o mundo ser redondo, o Japão estar lá embaixo, os japoneses de cabeça pra baixo, como é que não caem? Às vezes, andando na rua e olhando para cima, eu mesmo tenho medo de cair.

Na primeira oportunidade compro e trago para casa um mapa-múndi: um desses globos terrestres modernos, aliás de fabricação japonesa, feitos de matéria plástica e que se enchem de ar, como os balões. O menino não lhe deu muita importância, quando aponte nele o Japão e a Inglaterra, o Brasil, os países todos. Limitou-se a fazê-lo girar doidamente, aos tapas, até que se desprendesse do suporte de metal. Logo se dispôs a sair jogando futebol com ele, não deixei. Consegui convencê-lo a ir destruir outro brinquedo, o secador de cabelo da mãe, por exemplo, que faz um ventinho engraçado – e assim que me vi só, tranquei-me no escritório para apreciar devidamente a minha nova aquisição.

Com o mundo nas mãos, descobri coisas de espantar. Descobri que a Coreia é muito mais lá para cima do que eu imaginava - uma espécie de penduricalho da China - ali mesmo no costado do Japão. O que é que os Estados Unidos tinham de se meter ali, tão longe de casa? O Vietnã nem me fale: uma tripinha de terra ao longo do Laos e do Camboja. Aliás, a confusão de países por ali, eu vou te contar. Tem a Tailândia e tem Burma, dois países de pernas compridas, tem a Malásia, a Indonésia. A Tasmânia não tem. Pelo menos não encontrei. Continua sendo para mim apenas a terra daquele selo enorme que em menino era o melhor da minha coleção. Dou um piparote no mundo e ele gira diante de meus olhos, para que eu descubra o que é que mais que tem. Outra confusão é ali nas Arábias, onde o pau anda comendo: Síria, Líbano, Saudi-Arábia e Iêmen. Estou ficando bom em geografia.

Duvido que alguém me diga onde fica Andorra. A última pessoa a quem perguntei, me disse que ficava nos limites de Aznavour. Pois fica é logo aqui, encravada entre a França e a Espanha, um paisinho de nada, vê quem pode. E fez aquele sucesso todo no Festival da Canção. Em compensação a Antártida é muito maior do que eu pensava, ocupa quase todo o Polo Sul. E é bem no centro dela que eu tenho de soprar para encher o mundo.

De repente me vem uma ideia meio paranoide. De tanto apalpar o globo de plástico, ele acabou meio murcho, acho que o ar está se escapando. E quando me disponho a enchê-lo de novo, imagino que eu seja um ser imenso solto no espaço, botando a boca no mundo para enchê-lo com meu sopro.

O nosso planeta é mesmo uma bolinha perdida no cosmo, e do tamanho desta que tenho nas mãos é que os astronautas devem tê-lo visto da lua: uma linda esfera de manchas coloridas, com seus oceanos cheios de peixes e singrados por navios, as cidades agarradas aos continentes, ruas cheias de automóveis, casas cheias de gente, o ar riscado de aviões, de gaivotas, e de urubus... Tudo isso pequenino, insignificante, microscópico, os homens se explorando mutuamente, se maltratando, se assassinando para colher um segundo de satisfação ao longo de séculos de História, não mais que alguns minutos em face da eternidade. Que aventura mais temerária, a de Deus, escolhendo caprichosamente este lindo e insignificante planetinha para lhe enviar através dos espaços o seu Filho feito homem, com a missão de redimir a nossa pobre humanidade.

Faço votos que tenha valido a pena e que um dia ela se veja redimida. Até lá, este mundo não passará mesmo de uma bola, como esta que meu filho Bernardo, irrompendo alegremente no escritório, me arrebatava das mãos e sai chutando pela casa.



1- Em: "... Bernardo tem cinco anos, mas já sabe da existência do Japão." a palavra mas liga duas ideias opostas. Quais são elas?

2- Substitua a palavra *mas* no trecho acima, por outra, sem mudar o sentido.

3- Por que o homem comprou o globo terrestre?

4- Quem está narrando a sequência de acontecimentos? Justifique sua resposta com um trecho do texto

5- O menino mostrou interesse pelo globo terrestre que o pai havia comprado? Como ele tratou o novo objeto?

6- O pai afirma: “...**assim que me vi só**; tranquei-me no escritório para apreciar minha nova aquisição. Qual o sentido da expressão em destaque?

7- Substitua a expressão *assim que me vi só* no trecho acima, por outra, sem mudar o sentido.

8- Transcreva um trecho em que o narrador se utiliza da linguagem figurada, conotativa.

9- Observe a expressão “De tanto apalpar o globo de plástico, **ele** acabou meio murcho. O pronome negrito substitui que palavra?

10- “O nosso planeta é mesmo uma bolinha perdida no cosmos, e do tamanho desta que tenho nas mãos é que os astronautas devem tê-lo isto da lua: **uma linda esfera de manchas coloridas, com seus oceanos cheios de peixes e singrados por navios,**...” A expressão destacada no trecho, indica a forma pela qual o planeta terra foi observado, ou seja, visto de longe. O que você observa, no seu dia a dia, no nosso planeta?



Espaço criação

“Até lá, este mundo não passará mesmo de uma bola, como esta que meu filho Bernardo, irrompendo alegremente no escritório, me arrebatava das mãos e sai chutando pela casa.”

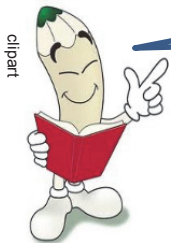
Relendo a última frase da crônica de Fernando Sabino, percebe-se uma preocupação do cronista com as nossas atitudes em relação ao planeta TERRA.

Aproveite o final do texto de Fernando Sabino e escreva a respeito de uma de suas preocupações, enquanto jovem, em relação ao planeta terra.

Convide um colega para auxiliá-lo na realização dessa atividade. Peça também ajuda a seu Professor.

Capriche! Faça rascunho! Lembre-se de que a notícia que você escolher deve ser escrita em linguagem objetiva.

[illegible]



Você gosta de histórias engraçadas? Então... Aproveite...

A cadeira do dentista

Carlos Eduardo Novaes

Fazia dois anos que não me sentava numa cadeira de dentista. Não que meus dentes estivessem por todo esse tempo sem reclamar um tratamento. Cheguei a marcar várias consultas, mas começava a suar frio folheando velhas revistas na antessala e me escafedia antes de ser atendido. Na única ocasião em que botei o pé no gabinete do odontólogo - tem uns seis meses -, quando ele me informou o preço do serviço, a dor transferiu-se do dente para o bolso.

- Não quero uma dentadura em ouro com incrustações em rubis e esmeraldas - esclareci - só preciso tratar o canal.

- É esse o preço de um tratamento de canal!

- Tem certeza? O senhor não estará confundindo o meu canal com o do Panamá?

Adiei o tratamento. Tenho pavor de dentista. O mundo avançou nos últimos 30 anos, mas a Odontologia permanece uma atividade medieval. Para mim não faz diferença um "pau-de-arara" ou uma cadeira de dentista: é tudo instrumento de tortura.

Desta vez, porém, não tive como escapar. Os dentes do lado esquerdo já tinham se transformado em meros figurantes dentro da boca. Ao estourar o pré-molar do lado direito, fiquei restrito à linha de frente para mastigar maminhas e picanhas. Experiência que poderia ter dado certo, caso tivesse algum jeito para esquilo.

A enfermeira convocou-me na sala de espera. Acompanhei-a, após o sinal-da-cruz, e entramos os dois no gabinete do dentista, que, como personagem principal, só aparece depois do circo armado.

- Sente-se - disse ela, apontando para a cadeira.

- Sente-se a senhora - respondi com educada reverência - ainda sou do tempo em que os cavalheiros ofereciam seus lugares às damas.

Minhas pernas tremiam. Ela tornou a apontar para a cadeira.

- O senhor é o paciente!

- Eu?? A senhora não quer aproveitar? Fazer uma obturaçãozinha, limpeza de tártaro? Fique à vontade. Sou muito paciente. Posso esperar aqui no banquinho.

O dentista surgiu com aquele ar triunfal de quem jamais teve cárie. Ah! Como adoraria vê-lo sentado na própria cadeira extraindo um siso incluso! Mal me acomodei e ele já estava curvado sobre a cadeira, empunhando dois miseráveis ferrinhos, louco para entrar em ação. Nem uma palavra de estímulo ou reconforto. Foi logo ordenando:

- Abra a boca.

Tentei, mas a boca não obedeceu aos meus comandos.

- Não vai doer nada!

- Todos dizem a mesma coisa - reagi. Não acredito mais em vocês!
- Abra a boca! - insistiu ele.

Abri a boca. Numa cadeira de dentista sinto-me tão frágil quanto um recruta diante do sargento do batalhão.

Ele enfiou um monte de coisas na minha boca e tocou o dente com um gancho.

- Tá doendo?
- Urgh argh hogli hugli.

Os dentistas são tipos curiosos. Enchem a boca da gente de algodão, plástico, secadores, ferros e depois desandam a fazer perguntas. Não sou daqueles que conseguem responder apenas movendo a cabeça. Para mim, a dor tem nuances, gradações que vão além dos limites de um sim-não.

- A anestesia vai impedir a dor - disse ele, armado com uma seringa.
- E eu vou impedir a anestesia - respondi duro, segurando firme no seu pulso.

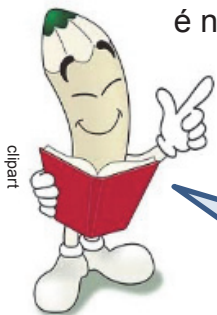
Ele fez pressão para alcançar minha pobre gengiva. Permaneci segurando seu pulso. Ele apoiou o joelho no meu baixo ventre. Continuei resistindo, em posição defensiva. Ele subiu em cima de mim. Miserável! Gemi quase sem forças. Ele afastou a mão que agarrava seu pulso e desceu com a seringa. Lembrei-me de Indiana Jones e, num gesto rápido, desviei a cabeça. A agulha penetrou a poltrona. Peguei o esguichador de água e lancei-lhe um jato no rosto. Ele voltou com a seringa.

- Não pense que o senhor vai me anestesiá-lo como anestesia qualquer um - disse, dando-lhe um tapa na mão.

A seringa voou longe e escorregou pelo assoalho. Corremos os dois pra alcançá-la, caímos no chão, embolados, esticando os braços para ver quem pegava a seringa. Tapei-lhe o rosto com meu babador e cheguei antes. A situação se inverteu: eu estava por cima.

- Agora sou eu quem dá as ordens - vociferei, rangendo os dentes. - Abra a boca!
 - Mas... não há nada de errado com meus dentes.
 - A mim você não engana. Todo mundo tem problemas dentários. Por que só você iria ficar de fora? Vamos, abra essa boca!
 - Não, não, não. Por favor - implorou. Morro de medo de anestesia.
- Era o que eu suspeitava. É fácil ser corajoso com a boca dos outros. Quero ver continuar dentista é na hora de abrir a própria boca. Levantei-me, joguei a seringa para o lado e disse-lhe, cheio de desprezo:
- Você não passa de um paciente!

NOVAES, Carlos Eduardo. *A cadeira do dentista e outras crônicas*. 8.ed. São Paulo: Ática 2002.



Gostou da história? Então... prepare-se! Vem aí mais um divertimento!!!!!!!

1- Que fato dá origem à sequência de ações da história?

2- A crônica *A cadeira do dentista* é um texto curto e os fatos se sucedem rapidamente. Transcreva do texto uma sequência de ações.

3- O texto apresenta um sentimento comum a muitas pessoas em relação a ida ao dentista. Que sentimento seria esse?

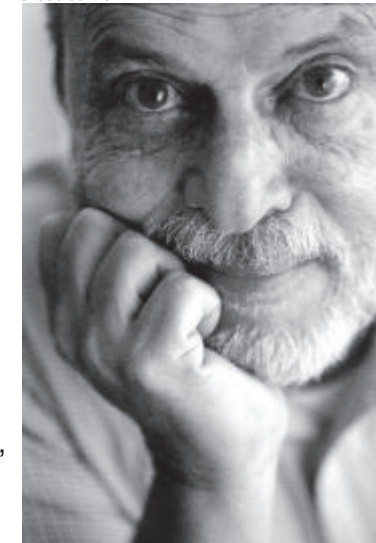
4- Quantos personagens aparecem no texto? Quem são eles?

5- O texto provoca humor ou procura fazer uma reflexão sobre a ida ao dentista?

6-“-Eu?? A senhora não quer aproveitar? Fazer uma obturaçãozinha, limpeza de tártaro? .” Qual seria o motivo que leva o paciente a estar aparentemente tão gentil com a enfermeira?

7- Que efeito de sentido tem a expressão “a dor transferiu-se do dente para o bolso?”

skoob.com.br



Com uma linguagem coloquial, clara e objetiva, Carlos Eduardo Novaes escreve crônicas a respeito de temas simples e corriqueiros, mas com muito humor, tornando suas crônicas muito divertidas..

9- Que efeito de sentido tem essa expressão : “Urgh argh hogli hugli.”?

10- Que passagem, no desfecho, expressa a ironia no final da crônica?

11- Substitua as expressões em negrito por outras mais formais.

Palavras ou expressões destacadas dos textos.	Sentido das expressões ou palavras do texto.
“Na única ocasião em que botei o pé no gabinete do odontólogo...”	
“...só aparece depois do circo armado. ”	
“Por que só você iria ficar de fora? ”	



Pare tudo!!! Antes de ler o texto, observe sua forma, do início ao fim.
Por que será que ele está escrito assim?

Minha Nova Namorada

Fernando Sabino

Tenho a informar que arquivarei a partir de hoje, espero que para todo o sempre, esta máquina de escrever na qual venho juntando palavras como Deus é servido, desde que me entendo por gente.

Não a mesma, evidentemente. Ao longo de todos estes anos, da velha Remington Rand no escritório de meu pai, passei pela Underwood, a Olympia, a Hermes Baby, a Hermes 3.000, a Smith Corona, a Olivetti, a IBM de bolinha, algumas de mesa, outras portáteis ou semiportáteis. Todas mecânicas, com exceção desta última, que é elétrica.

Pois agora aqui estou, pronto a me passar para algo mais sério, iniciar uma nova aventura amorosa. Sim, porque segundo me ensinou minha filha, que entende de ambos os assuntos, os computadores e as mulheres têm uma lógica que lhes é própria e que devemos respeitar. [...]

Assim como para o homem tudo se ilumina na presença da mulher amada, para o escritor este invento é uma forma igualmente luminosa de realizar a sua paixão pela palavra escrita. Não é uma simples máquina de escrever, que funciona como intermediária entre o escritor e a escrita, às vezes se tornando um obstáculo para a criação literária. Ao contrário, o computador estabelece uma surpreendente intimidade com o texto no momento mesmo de sua elaboração. Permite emendas, acréscimos, supressões, transposições de frases e parágrafos com uma velocidade milagrosa. Deve ter alguém lá dentro comandando tudo, provavelmente uma mulher, uma japonesinha, na certa. Ela dá instruções, chama nossa atenção se esquecemos de ligar a impressora, conversa com a gente: "Operação incorreta. Tente de novo". E quando dá certo: "Operação executada com êxito". Só falta acrescentar: "Meus parabéns. Eu te amo!"

Escrever, que durante tantos anos constituiu um tormento para mim, passará a ser um caso de amor. Nunca mais olharei sequer para a máquina de escrever. [...]

Imagino só a felicidade de Tolstoi, se pudesse ter escrito todo o **Guerra e Paz** com a mesma facilidade com que passei a escrever esta crônica no computador.

Pois então lá vai:

O melhor de um computador está nisso: poder

trocar uma palavra a vontade, mudar de idéia sem mudar o papel

Sem usar o papel. Uma das vantagens do

computador é poder corrigir tudo o fimmmm. Não precisa de-
caneta

Máquina de escrever e caneta já eram. Num com puta dor o
sonho de um escritor se realiza: o da perfeição absoluta de uma
sentença, graças à facilidade em, mudar palavras, cortar, acrescen-
tar. O sonho do escritor e de toda a humanidade

O SONHO DA HUMANIDADE DE ATINGIR A PERFEIÇÃO
atingir a perfeição

A perfeição que a humanidade sonha em atingir Sonha atingir

Que o homem sonha alcançar conseguir realizar

Muita gente fica admirada ao perceber a facilidade com que

Muita gente se admira com a facilidade

Muitos leitores se admiram com a aparente facilidade com que
escreverei frases quase perfeitas escrevo sentenças textos quase per-
feitos depois que abandonei troquei a máquina de escrever esta sim
uma engenhoca de tração animal por esta fabulosa invenção
esta prodigiosa admirável estupenda assombrosa espanto-
sa, miraculosa, extraordinária maravilhosa até pa-
rece que os sinônimos fabulosa ocorrem com mais faci-
lidade sem precisar consultar dicionários de sinônimos,
Desde que é mais fácil revisar e editar um texto computado? Compu-
torizado computadorizado do que escrito a MÁQUINA OU A MÃO.

torna muito
extremamente difícil impossível parar de revisar e
editar o suficiente para resultar numa frase
legível
quanto mais uma crônica sobre a nova namorada POISSã pois
então vai assim meso!!!#@@***boa x.sorte procês...

SABINO, Fernando. *No Fim dá Certo*. Editora Record - Rio de Janeiro, 1998, pág. 106.

1- Leia a frase: “Tenho a informar que arquivarei a partir de hoje, espero que para **todo o sempre**, ...” Que sentido tem a expressão em destaque?

2- A que palavra se refere o termo sublinhado em: “ Não a mesma, evidentemente.”

3- Observe no 2º parágrafo uma sequência de palavras escritas com inicial maiúscula. Por que estão escritas assim?

4- Retire do 3º parágrafo o trecho que expressa uma opinião.



5- Retire do 4º parágrafo um trecho em que o narrador enumera as vantagens de se utilizar um computador.

6- No trecho “**Nunca** mais olharei sequer para a máquina de escrever”, que ideia de circunstância a palavra em destaque reforça?

7- Há, nessa crônica, uma nítida divisão em dois momentos. Na 1ª parte, o narrador escreve com a preocupação de evitar erros. Que característica pode-se notar na 2ª parte do texto?

8- Você vai assumir a função do narrador-personagem na 2ª parte do texto. Reescreva essa parte, de acordo com a norma padrão, considerando o uso adequado dos sinais de pontuação.

Espaço criação



A fotografia é também uma arte. Ela reproduz uma imagem. É um registro feito sob o olhar do fotógrafo.

A imagem ao lado é um registro de uma cena do cotidiano. Aproveite-a para criar uma crônica. Observe seus detalhes. Veja que um homem, vestido de palhaço, passa por um feira.... Convide um colega para realizar com você a atividade proposta. Seu Professor, como sempre, vai auxiliá-lo.

Lembre-se do título!!!

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

Esperamos por você no próximo caderno. Vamos continuar passeando pelos textos! Até lá!!!



Minhas ações neste primeiro semestre...

VALORES E ATITUDES	SEMPRE	QUASE SEMPRE	RARAMENTE	NUNCA
Fui assíduo.				
Fui pontual.				
Li com atenção.				
Fiz as atividades.				
Fui organizado com os meus deveres.				
Respeitei os compromissos assumidos.				
Demonstrei interesse pelos assuntos trabalhados.				
Participei das atividades/discussões em grupo.				
Participei das atividades propostas pelo Professor.				
Respeitei a vez do outro falar.				
Procurei cultivar amizades.				
Respeitei as regras da escola e do grupo.				
Fui perseverante! Não desisti diante das dificuldades!				

